



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

SAMARA KELLY DANTAS DE FIGUEIREDO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PRINCIPAIS ASPECTOS TEÓRICOS

**PATOS - PB
2020**

SAMARA KELLY DANTAS DE FIGUEIREDO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PRINCIPAIS ASPECTOS TEÓRICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha.

**PATOS - PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F475e Figueiredo, Samara Kelly Dantas de.
Educação financeira [manuscrito] : principais aspectos teóricos / Samara Kelly Dantas de Figueiredo. - 2020.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Educação financeira. 2. Economia. 3. Aspectos positivos. 4. Conceitos. I. Título
21. ed. CDD 658.15

SAMARA KELLY DANTAS DE FIGUEIREDO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PRINCIPAIS ASPECTOS TEÓRICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Bacharelado em
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Administração.

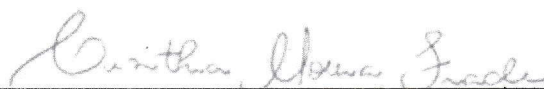
Área de concentração: Educação
Financeira

Aprovada em: 04/12/2020.

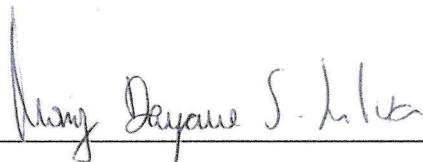
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Cinthia Moura Frade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Mary Dayane Souza Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	Conceitos de Educação Financeira	6
2.2	Economia e conceitos fundamentais para a Educação Financeira	8
2.3	Relacionando os conceitos que proporcionam compreender a Educação Financeira	11
3	METODOLOGIA	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PRINCIPAIS ASPECTOS TEÓRICOS

Samara Kelly Dantas de Figueiredo*

RESUMO

O objetivo do artigo é compreender o conceito de Educação Financeira e as principais definições relacionadas ao tema. O método utilizado é pesquisa bibliográfica realizada por meio de livros impressos, digitais e artigos acadêmicos e de revistas, dissertações, teses. Além de informações e definições de instituições reconhecidas, a exemplo do Banco Central do Brasil. Os resultados do artigo são centrados em formar um roteiro para que a Educação Financeira possa ser conceituada e entendida junto com as definições correlatas. Logo, as conclusões do artigo são que a Educação Financeira pode proporcionar alguns benefícios como, menor nível de endividamento da população, aumento do consumo consciente, estímulo dos diversos setores econômicos, aumento do número dos pequenos investidores e crescimento do mercado de capitais. Assim, esses aspectos positivos aliados a conhecimentos teóricos fazem da Educação Financeira um possível caminho para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Palavras-chave: Educação Financeira. Conceitos. Aspectos positivos. Economia.

ABSTRACT

The objective of this paper is understanding the concept of Financial Education and the main definitions related to this theme. The method used was bibliographic research carried out by means of printed, digital books and academic articles and magazines, dissertations, theses. In addition to information and definitions of recognized institutions, such as the Banco Central do Brasil. The results of the article are centered on building a framework so that Financial Education can be conceptualized and understood along with the related definitions. Therefore, the conclusions of the article are that Financial Education can provide some benefits, such as lower level of indebtedness of the population, increase in conscious consumption, stimulus of the various economic sectors, increase in the number of small investors and growth of the capital market. Thus, these positive aspects combined with theoretical knowledge make Financial Education a possible path for Brazil's economic development.

Keywords: Financial education. Concepts. Positive aspects. Economy.

* Aluna de Bacharelado em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII.
E-mail: samarakellydf@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco entender os principais conceitos que envolvem a Educação Financeira. Esses conceitos são pontos primordiais para a compreensão dos principais aspectos teóricos relacionados com a Educação Financeira. Esses aspectos se relacionam e formam um arcabouço teórico que propicia entender e praticar esse tipo de educação.

Então, foi desenvolvida a pesquisa sobre Educação Financeira: principais aspectos teóricos. Esse tema tem uma pauta que instiga a curiosidade uma vez que ter educação financeira propicia que as pessoas e as sociedades tomem melhores decisões financeiras e essas boas decisões podem gerar aspectos positivos para a economia.

Em relação aos objetivos do trabalho, o geral é mostrar a importância da Educação Financeira. Enquanto os objetivos específicos são definir Educação Financeira conforme diferentes teóricos, estabelecer relação entre Economia e os conceitos fundamentais para a educação financeira, relacionar os conceitos que proporcionam compreender a educação financeira.

Cada objetivo desse foi escolhido e construído e mostram a crescente necessidade de as pessoas conhecerem e entenderem à educação financeira. Com isso, elas podem colocar em prática os aprendizados relativos ao tema, o que pode proporcionar melhorias para a sociedade.

Nesse sentido, a principal justificativa para este trabalho é a grande contribuição que proporciona à área de administração e da necessidade de estudar educação financeira no Brasil, segundo Banco Central do Brasil (2013), pois esse tipo de educação proporciona entender melhor a economia brasileira e os principais conceitos que a regem.

A partir do entendimento dos conceitos relacionados com a educação financeira e dos conceitos de política econômica foi possível entender as definições de educação financeira e os aspectos que a regem. O trabalho realizou a interrelação dos conceitos relacionados à educação financeira para mostrar que ela pode formar uma população brasileira mais consciente das questões econômicas e financeiras que envolvem a vida do país e que interferem nas finanças pessoais, na visão de alguns teóricos.

Instituições reconhecidas também foram utilizadas para construir o artigo. Dentre elas, pode-se citar OCDE (2005) que trata a educação financeira como um processo que proporciona as pessoas tomarem melhores decisões financeiras. Assim como (BACEN -2020) que aborda sobre Taxa Selic, ambas definições fundamentais para entender sobre educação das finanças. Além das instituições, teóricos trouxeram conceitos, como Ferreira (2019) mostrou a definição de inflação.

Com base na observação da necessidade do entendimento da educação financeira, pode-se chegar a seguinte problemática: O que é, como se caracteriza e qual a importância da Educação Financeira para os indivíduos? Logo, a problemática foi resolvida ao longo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da educação financeira tem se tornado um assunto de suma importância no contexto econômico brasileiro. Compreender o que é a educação financeira e os conceitos que permeiam o estudo dessa temática podem proporcionar muito benefícios para a economia brasileira como um todo, pois, a partir dessa compreensão, as pessoas vão se tornando mais conscientes do uso dos seus recursos financeiros e, por consequência, passam a ter uma melhor qualidade de vida, conforme Banco Central do Brasil (20130). Desse modo, o crescimento econômico pode ocorrer e se tornar algo consistente e bem estruturado.

2.1 Conceitos de Educação Financeira

Definir o que é a Educação Financeira torna possível compreender sua importância. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), em inglês ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD, define a educação financeira como um processo que proporciona aos indivíduos e as sociedades compreenderem os conceitos e produtos financeiros. Assim, conforme o conceito da OCDE, com informação e orientação, conseguem fazer melhores escolhas.

Nesse sentido, Anderloni e Vandone (2010) definem a educação financeira como uma medida preventiva, pois, por meio dela, os indivíduos têm condições de entender problemas financeiros e gerenciar as finanças pessoais de forma a evitar o endividamento.

Com isso, os autores citados definem muito bem a Educação Financeira. O ponto em comum das definições deixa claro que esse tipo de educação proporciona escolhas e decisões conscientes aos indivíduos e, por consequência, a sociedade. Além disso, o ponto de partida para as decisões financeiras conscientes acaba sendo o entendimento dos conceitos que envolvem a temática.

Outra definição de Educação Financeira vem por parte do Banco Central do Brasil (BCB, 2013) que define esse tipo de educação como aquele que proporciona conhecimentos sobre finanças pessoais, a qual proporciona melhoria da qualidade de vida das pessoas e das comunidades. Essa educação financeira proporciona desenvolvimento econômico, uma vez que a qualidade das decisões financeiras individuais tem reflexo na economia e está ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e a capacidade de investimento do país.

Nesse contexto, Teixeira (2015) também vem definir Educação Financeira. Para o autor

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos. (p. 13)

Para o autor acima, a Educação Financeira não é somente acumular dinheiro e diminuir os gastos. Ela vai além disso, pois é o caminho para uma qualidade de vida presente e futura. Isso é uma das vantagens mais importantes de ser estudar e vivenciar a Educação Financeira uma vez que ela é a ponte para uma boa estrutura financeira.

Dessa forma, os conceitos do Banco Central do Brasil (2013) e de Teixeira (2015) têm o ponto em comum de que a Educação Financeira busca qualidade de vida para os indivíduos. Essa qualidade de vida é ocasionada por boas decisões financeiras resultantes da educação financeira. Em consequência, presente e futuro financeiros individuais ficam construídos e, no nível social, a economia brasileira é beneficiada. Além disso, essas boas consequências são pontos em comum com (OCDE, 2005) e Anderloni e Vandone (2010) citados no início.

Assim, após a exposição dos diferentes conceitos de Educação Financeira, torna-se importante mostrar os conceitos de ENEF e CONEF, uma vez que mostram

as ações brasileiras em torno de promover a Educação Financeira. A ENEF é a Estratégia Nacional de Educação Financeira e, de acordo com as informações do site Vida e Dinheiro (2020), “é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil.”

Ainda segundo Vida e dinheiro (2020) o objetivo da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania pois apoia ações que proporcionem as pessoas tomarem decisões autônomas e conscientes. O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) é responsável pela direção, supervisão e pelo fomento da ENEF, segundo o site Meu Futuro Seguro (2020). Esse site é o portal de educação financeira da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), a qual é responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. A autarquia vinculada ao Ministério da Economia.

2.2 Economia e conceitos fundamentais para a Educação Financeira

Após definir Educação Financeira, torna-se necessário distinguir os principais conceitos relacionados a esse tipo de educação. O primeiro conceito importante para compreender a Educação Financeira é o de Economia. Para entendê-lo, a definição de Frank e Bernanke (2012) pode contribuir para o entendimento. Segundo essa definição, a Economia estuda o modo como as pessoas fazem escolhas quando estão diante de situações de escassez e as consequências dessas escolhas para a sociedade.

Ainda dentro do mesmo contexto, os autores comentam o exemplo de faculdades e universidades que acabam priorizando turmas mais numerosas, mesmo que represente menos aprendizagem, devido ao custo menor. Esse exemplo, demonstra o conceito de Economia uma vez que a decisão foi tomada de forma a considerar o fator escassez de recursos e isso gerou consequências.

Outro conceito de Economia pode ser exposto por meio de Viceconti e Neves (2013) define Economia como uma ciência social que estuda a produção, circulação e o consumo de bens e serviços para satisfazer as necessidades humanas. Os autores ainda falam que pelo fato dos desejos e necessidades humanas serem ilimitadas e os recursos limitados pode-se, também, definir Economia a ciência que estuda o uso dos recursos escassos para a produção dos vários bens que a sociedade deseja.

Nesse sentido, é possível relacionar os conceitos de Economia expostos anteriormente. Esses conceitos possuem em comum a necessidade dos indivíduos e das sociedades precisarem fazer escolhas diante dos recursos que são escassos em contra partida aos desejos e as necessidades humana que são ilimitados. Além disso, um dos conceitos deixa claro que os desejos e necessidades são satisfeitos a partir de bens e serviços.

Assim, depois de explorar o conceito de Economia, torna-se necessário passar ao estudo do segundo conceito importante para compreender a Educação Financeira. Essa definição é a inflação. Segundo Moran e Witte (1993) inflação é a elevação contínua do nível dos preços considerando um determinado período. Nesse sentido, para que haja o conceito de inflação é necessário se considerar a continuidade dos aumentos dos preços, a qual é medida considerando diferentes períodos como mês, ano, década.

Por sua vez, os estudos de Ferreira (2019) definem inflação como o processo de alta dos preços que ocasiona perda do poder de aquisição da moeda. Com isso, o autor acrescenta a informação de que a alta dos preços ocasiona o efeito negativo de perda do poder aquisitivo das pessoas. A inflação em níveis controlados proporciona movimentação econômica, o que não pode haver é descontrole dos preços, pois pode gerar muitos problemas econômicos.

Então, a teoria utilizada tem um ponto em comum ao definir inflação como o aumento dos preços. Esse aumento acaba sendo contínuo e gera perda do poder aquisitivo das pessoas, além de necessitar haver um controle dessas altas. Quanto a relação com Educação Financeira, a inflação precisa ser estudada e entendida uma vez que o uso racional dos recursos financeiros envolve os preços dos produtos e serviços, além de exigir que as pessoas invistam seu dinheiro em aplicações que não sejam corroídas pela inflação.

Dando prosseguimento ao terceiro conceito importante para a educação Financeira, passa-se a falar do conceito de taxa Selic. Segundo o Banco Central do Brasil – BACEN (2020) a taxa Selic é a taxa básica de juros e o principal instrumento de política monetária utilizado para controlar a inflação. Ela influencia as outras taxas de juros como a de empréstimos e financiamentos e se refere à taxa de juros apurada em operações de empréstimos de um dia entre instituições financeiras que tem títulos públicos como garantia.

Logo, o nome Selic vem do Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Neste sistema são negociados os títulos públicos federais, além disso a taxa média dos financiamentos diários desse sistema corresponde à taxa Selic. Com isso, vê-se que a Taxa Selic é taxa mestre da economia uma vez que os movimentos de subida ou descida dessa taxa implicam em modificações na política monetária e na inflação. Também se observa os reflexos práticos na economia por meio das outras taxas de juros.

Mendes (2009) conceitua Taxa Selic como a taxa de juros básica da economia sendo a taxa de negociação dos títulos públicos e responsável por regular as operações diárias com títulos públicos. Assim, Selic é a média ajustada dos financiamentos diários apurados no Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

Estudar a taxa Selic é importante para compreender a economia como um todo. Por sua vez, entender a economia como um todo faz parte da Educação Financeira já que a vida dos indivíduos e da sociedade brasileira pode ser modificada pelos movimentos econômicos. Logo, taxa Selic se relaciona com Educação Financeira, Economia e Inflação. A relação da taxa Selic com a Educação Financeira ocorre, pois, pessoas educadas financeiramente, ao entenderem o que é a taxa Selic, podem, por exemplo, realizar um consumo planejado como aborda o Banco Central do Brasil (2013), o qual esclarece que o consumidor consciente consegue controlar seus gastos realizando um controle financeiro para não se endividar ou sair da situação de endividamento rapidamente.

Depois de estudar os conceitos elencados anteriormente, também é preciso compreender os tipos de política econômica e seus impactos. Isso porque, para que o processo de educação Financeira se consolide, é preciso que entendamos os principais conceitos econômicos. Então, os tipos de política econômica e suas consequências econômica fazem parte desses conceitos.

Segundo Garcia e Vasconcellos (2014) o primeiro tipo de política econômica é a política fiscal. Ela trata da arrecadação de impostos e controle de despesas e influencia o nível de tributação e a alíquota de impostos. Nesse sentido, quando bem executada a política fiscal pode diminuir os gastos da coletividade, diminuindo a inflação com aumento dos gastos públicos e aumento da carga tributária, e gerar crescimento e emprego com os mesmos instrumentos fiscais voltados a gerar

demanda. Também pode gerar melhor distribuição de renda com benefícios fiscais para os menos favorecidos.

O segundo tipo é a política monetária, segundo Garcia e Vasconcellos (2014). Ela é a atuação do governo em relação a quantidade de moeda e de títulos públicos na economia. A política monetária pode controlar a inflação com o aumento das taxas de juros, com as reservas compulsórias (percentual dos depósitos que os bancos comerciais deixam à disposição do Banco Central), com a venda de títulos públicos no mercado aberto e outros instrumentos. Essa política também pode gerar crescimento econômico, utilizando, por exemplo, redução da taxa de juros e do compulsório e compra de títulos públicos no mercado aberto (open market).

O terceiro, conforme Garcia e Vasconcellos (2014), são as políticas externas. Uma é a cambial que se refere a atuação governamental em relação ao câmbio, a qual pode ser fixa ou flutuante. A outra é a comercial que abrange os estímulos às exportações e estímulos ou desestímulos às importações. A política comercial são os estímulos fiscais (como o crédito-prêmio do ICMS) e creditícios (como taxa de juros subsidiadas) para as exportações e controle das importações por meio de tarifas e barreiras.

O quarto tipo de política econômica, segundo Garcia e Vasconcellos (2014), é política de rendas. Esta política se refere à intervenção direta do governo na formação de renda (como salários e aluguéis) por meio do controle e congelamento de preços. Geralmente, esses controles são utilizados como política de combate à inflação.

Por fim, os tipos de política econômica causam bons impactos na economia se bem executados, sendo esses impactos relacionados a inflação, taxa Selic e precisam serem estudadas e compreendidas por meio da Educação Financeira. Assim, com a compressão dessas políticas os cidadãos podem realizar seu planejamento financeiro considerando os possíveis impactos delas em seus orçamentos pessoais. Logo, para estudar e compreender adequadamente a Educação Financeira é preciso entender o que é esse tipo de educação e os conceitos de Economia, inflação, taxa Selic e políticas monetárias. Todos esses conceitos se relacionam e refletem na economia brasileira.

2.3 Relacionando os conceitos que proporcionam compreender a Educação Financeira

Depois de entender o conceito de Educação Financeira e as definições que fundamentais para a compreender, é preciso relacionar o conceito da Educação Financeira e os conceitos que são fundamentais para que ela se concretize na rotina das pessoas. A melhor forma de se realizar essa interrelação é elencando e comentando os principais aspectos positivos propiciados pela Educação Financeira.

Pode-se iniciar elencando um possível menor nível de endividamento da população como aspecto positivo da educação financeira. Conforme Claudino et al (2009), com esse tipo de educação, as pessoas conseguem não se endividarem ou diminuir os índices. Isso por meio de boas escolhas e o consumo adequado de produtos e serviços. Além disso, leis e regulamentações ajudam nesse processo de evitar ou diminuir endividamento por parte das pessoas. Então, compreender a educação financeira e seus conceitos correlatos deixa a população do país mais bem informada e consciente, o que reduz o nível de endividamento.

Além disso, o Banco Central do Brasil (2013) por meio do Caderno de Educação Financeira deixa claro que se o cidadão e as famílias seguirem, por exemplo, um orçamento doméstico está posto um caminho para controlarem suas finanças.

Dando prosseguimento aos aspectos positivos da educação financeira, o aumento do consumo consciente pode ser elencado. Esse consumo consciente está ligado à educação e à alfabetização financeira, segundo (OCDE, 2013).

Segundo (OCDE, 2013) a alfabetização financeira é composta pela junção do comportamento financeiro, da atitude financeira e do conhecimento financeiro. Logo, o aumento do consumo consciente exige conhecimento dos conceitos da educação financeira, da inflação, da taxa Selic das políticas econômicas e de aspectos comportamentais.

Mais um fator benéfico da educação financeira é estímulo dos diversos setores econômicos. Com populações conscientes dessa educação, várias questões econômicas melhoram. Siqueira apud Prado e Famá (2016) aponta que o crescimento econômico vem com inflação controlada, taxas de juros menores, salários mais altos. Esse crescimento tem base na educação financeira e abrange setores de varejo, indústria, financeiro, serviços e outros.

Um penúltimo fator benéfico da educação financeira é o aumento do número dos pequenos investidores. Esses são, geralmente, pessoas físicas que investem quantias pequenas em diferentes tipos de investimento. Nesse sentido, Wisniewski

(2011) aborda o fato de a educação financeira propiciar mais conhecimentos para as pessoas e isso as torna mais conscientes e confiantes em suas escolhas quando se trata de investimentos. Isso ocasiona mais equilíbrio para a sociedade e o país.

O último aspecto positivo da educação financeira é a popularização do mercado de capitais. Wisniewski (2011) define mercado de capitais como o meio de ligação entre os agentes superavitários (poupadores) e deficitários (os que precisam de recursos financeiros), além disso esse mercado capitaliza as empresas privadas.

O meio mais conhecido do mercado de capitais é o mercado de ações. Então, com a popularização do mercado de capitais, os pequenos investidores passam, também, a capitalizar as empresas privadas via negociações em bolsa de valores e, com isso, os recursos do setor público podem ser realocados para setores menos favorecidos.

Logo, os pontos elencados se inter-relacionam entre si e com os conceitos relativos à Educação Financeira. Isso porque a Educação Financeira só se concretiza na vida das pessoas se for bem compreendida tanto em seu conceito como nos conceitos correlatos. Esses, por sua vez, formam um arcabouço teórico que serve de base para as questões práticas da vida cotidiana que a um nível macroeconômico geram excelentes benefícios.

Nesse sentido, a Economia pode ser beneficiada com pessoas financeiramente educadas. Assim, quando Frank e Bernanke (2012) definem Economia associando as escolhas das pessoas em situações de escassez e as consequências dessas escolhas, mostra-se a importância de saber escolher. Essa importância de saber escolher é destacada quando o Banco Central do Brasil (2013) associa a Educação Financeira a escolhas conscientes do uso do dinheiro.

Além disso, quando as pessoas estudam e conhecem a Educação Financeira, conseguem compreender que a Inflação pode diminuir o poder de aquisição da moeda, como aborda Ferreira (2019) e que segundo o Banco Central do Brasil (2020) a Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia. Também se destacam que os tipos de política econômica, abordadas por Garcia e Vasconcellos (2014), empregadas pelo governo estão relacionadas com os diversos setores da Economia. Logo, os conceitos se relacionam por meio dos pontos positivos elencados.

3 METODOLOGIA

Pode-se classificar a pesquisa conforme as principais tipologias. Nesse sentido, quanto à natureza, esta pesquisa foi básica, pois segundo Kauark, Manhães, Medeiros (2010) afirmam a pesquisa básica gera conhecimentos novos úteis para a ciência e não tem aplicação prática.

Dando prosseguimento, a pesquisa, quanto aos objetivos, foi do tipo exploratória, pois segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória esclarece conceitos. Ainda quanto a essa classificação, Lakatos e Marconi (2013) esclarecem que a pesquisa exploratória estabelece interrelação entre o fenômeno, fato ou ambiente observado. Em relação aos procedimentos, foi do tipo bibliográfica. Esse conceito de pesquisa bibliográfica é exposto por Lakatos e Marconi (2013) como aquela que abrange a bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, isso propicia o exame do tema sob um novo enfoque.

Quanto à abordagem, os estudos de Kauark, Manhães, Medeiros (2010) classificam como qualitativa, pois não envolve métodos e técnicas estatísticas e envolve a análise. Então, o artigo foi do tipo revisão, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018), pois discutiu informações já publicadas. A revisão foi do tipo narrativa porque, segundo Mattos (2015), não utiliza critérios sistemáticos para busca e análise da literatura, não busca esgotar fontes e não utiliza buscas sofisticadas ou exaustivas.

O universo a ser estudado foi o da educação financeira no contexto e os conceitos que a norteiam, os autores utilizados mostraram um vocabulário e uns conceitos bem específicos dessa temática. O objeto de pesquisa foi a educação financeira e seus principais aspectos teóricos.

Nesse sentido, como a pesquisa teve natureza teórica e não houve população de pesquisa e as amostras pode-se dizer que foram os conceitos dos diferentes autores e de instituições que regem a economia nacional.

Por fim, os instrumentos de coleta foram os livros físicos, livros digitais, artigos digitais de revistas acadêmicas e sites de instituições oficiais, ou seja, foi pesquisa bibliográfica. A forma de pesquisa foi por meio das palavras-chave (como educação financeira, taxa Selic, inflação e outras) na plataforma google acadêmico. Além disso, algumas referências foram diretamente pesquisadas pelo nome na plataforma do google acadêmico por serem referenciadas em outros trabalhos. Os materiais

selecionados foram os que mais claramente abordavam o tema ou o conceito a ser abordado, além de alguns serem fonte de referência em diferentes trabalhos acadêmicos, mostrando, com isso, um norte referencial da temática. Já as técnicas de análise dos dados foram a exposição dos conceitos e o posterior debate.

Para classificar o método de estudo, Gil (2008) esclarece o método indutivo como o que chega a conclusões prováveis e que é típico das ciências sociais. Esses esclarecimentos são características da pesquisa deste artigo. Nesse sentido, o método utilizado para coleta das informações foi pesquisa em plataforma de referência, em livros e trabalhos acadêmicos. A pesquisa bibliográfica teve como fonte textos coletados na plataforma google acadêmico, na qual foram pesquisados, uma tese, quatro artigos de revistas acadêmicas, um material de anais de congresso, sete livros, sete materiais e informações de sites oficiais.

Também foi utilizada a plataforma de biblioteca Virtual Pearson (acesso pelo ambiente Univirtus, da faculdade UNINTER), onde foram pesquisados livros. Além do uso de sites e materiais oficiais (Banco Central do Brasil, Superintendência de Seguros Privados e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e sites que apareciam citados em outros trabalhos acadêmicos relacionados ao tema, que tinham ligação com o tópico ou temática a ser mencionado no texto.

Assim, todos os textos pesquisados e utilizados na pesquisa deste artigo tiveram relação com a Educação Financeira ou com os principais conceitos relacionados a ela ao longo deste artigo. A pesquisa foi feita seguindo o roteiro que inicia pesquisando as diferentes definições de Educação Financeira, conforme a visão de diferentes autores e entidades, além da abordagem das principais ações do Brasil a referida educação.

Em seguida, os principais conceitos fundamentais para essa educação foram elencados. Eles são as definições de Economia, Inflação, Taxa Selic e os tipos de política econômica e seus impactos na economia. Cada conceito desse foi pesquisado nas plataformas mencionadas.

Além disso, os conceitos citados foram relacionados por meio dos principais pontos positivos da educação financeira para a economia. Os aspectos em questão são possível menor nível de endividamento da população, aumento do consumo consciente, estímulo dos diversos setores econômicos, aumento do número dos pequenos investidores, crescimento do mercado de capitais. Quanto a metodologia

de discussão dos resultados, é utilizada a discussão dos conceitos elencados ao longo do texto por meio dos principais teóricos ou instituições utilizados no referencial teórico.

Logo, a pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro do ano de 2020 e procurou seguir o roteiro de pesquisa pela relação do texto a ser inserido no artigo com a temática ou a variável a ser exposta no artigo. Sempre utilizando fontes acadêmicas ou de boa referência nos artigos de mesmo tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a discussão dos resultados do trabalho, é preciso retomar a problemática: O que é, como se caracteriza e qual a importância da Educação Financeira para os indivíduos? O questionamento posto foi resolvido ao longo do desenvolvimento do artigo. Isso, então, é um resultado dos estudos desenvolvidos ao longo do texto.

A resolução da problemática se inicia com as definições de Educação Financeira. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), Anderloni e Vandone (2010), o Banco Central do Brasil (2013) e Teixeira (2015) são as fontes utilizadas e mostram o ponto em comum que a Educação Financeira é um processo e ele proporciona que as pessoas e as sociedades tomem decisões financeiras conscientes, as quais repercutem na boa qualidade de vida atual e futura. Isso soluciona o primeiro ponto da problemática, esclarecendo o que é a Educação Financeira.

Quanto ao segundo aspecto da problemática, como se caracteriza a educação financeira, ele é esclarecido com os diferentes conceitos abordados e relacionados com esse tipo de educação. Cada um deles mostra que a caracterização da Educação Financeira é ligada a Economia, à Inflação, à Taxa Selic e às políticas econômicas. Sendo, então uma educação contextualizada pois tem várias interrelações conceituais, prática porque está ligada com a vida prática econômica, flexível porque outras características também podem ser associadas e capaz de promover mudanças quando conscientiza as pessoas.

Tudo isso é comprovado quando os conceitos de Economia trazidos por Frank e Bernanke (2012) e Viceconti e Neves (2013) mostram que as sociedades e

indivíduos têm desejos e necessidades infinitos, enquanto os recursos são finitos, logo, é preciso, escolher e a Economia estuda esse modo de escolha. O que a interliga a Inflação que, segundo Moran e Witte (1993) e Ferreira (2019), é a elevação dos preços que corrói o poder de compra do dinheiro dentro do contexto da Economia.

Além disso, a Taxa Selic definida por Banco Central do Brasil (2020) e Mendes (2009) como a taxa básica de juros da economia, influencia e é influenciada pela Inflação e pelas mudanças nos contextos econômicos. Também, observa-se a influência das políticas econômicas esclarecidas por Garcia e Vasconcellos (2014) como sendo política fiscal, monetária, políticas externas (cambial e comercial) e de rendas. Cada política mencionada tem relação com setores da economia. A política fiscal é relacionada aos impostos; a política monetária, a quantidade de moeda; as políticas externas são relacionadas a moedas estrangeiras (cambial) e à exportação e importação (comercial); e a política de rendas é relacionada às rendas e preços.

Então, passa-se a mostrar a solução do último ponto da problemática que é a importância da Educação Financeira para os indivíduos. Essa importância é mostrada no artigo por meio dos principais aspectos positivos que podem ser gerados pela educação financeira. Esses aspectos também são a forma mais prática para se mostrar a interrelação de todos os conceitos trabalhados ao longo do artigo.

Nesse sentido, esses aspectos são um possível menor nível de endividamento da população como aspecto positivo da educação financeira, conforme Claudino et al (2009); o aumento do consumo consciente, o qual se relaciona com a alfabetização financeira que segundo (OCDE, 2013) é a junção do comportamento financeiro, da atitude financeira e do conhecimento financeiro.

Outros aspectos positivos são o estímulo dos diversos setores econômicos, de acordo com Siqueira apud Prado e Famá (2016), o aumento do número dos pequenos investidores, conforme Wisniewski (2011), e a popularização do mercado de capitais que segundo Wisniewski (2011) interliga agentes poupadores a deficitários e capitaliza as empresas. Logo, os aspectos elencados são os principais mapeados conforme os materiais utilizados no artigo e que também são vistos na vida prática das pessoas no contexto da economia como um todo.

Assim, a importância da Educação Financeira pode ser mostrada nas modificações benéficas decorridas de pessoas educadas financeiramente. Além disso, existem ações brasileiras que promovem essa educação como é o caso da

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Essa estratégia é a promoção da educação financeira, a qual promove decisões financeiras conscientes e mostram no cotidiano prático a importância da Educação Financeira.

Dentro desse contexto, também é preciso entender que o objetivo geral e específicos do artigo foram atingidos, porque toda exposição dos conceitos relacionados com a educação financeira e o trabalho da interrelação entre eles formaram um roteiro bibliográfico sobre a temática, solucionaram a problemática e mostraram a importância da Educação Financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo diferentes conceitos foram discutidos e interrelacionados para produzirem o efeito da ampliação dos conhecimentos acerca da Educação Financeira. Compreender esse conceito e o que se relaciona com ele é o caminho para uma população letrada financeiramente e para a melhoria da economia.

Além disso, se fez necessário este artigo para mostrar a importância da Educação Financeira. Assim, a importância dessa educação é formar cidadãos conscientes bem informados e confiantes de suas decisões financeiras para que isso se reflita na economia do país proporcionando vários benefícios para a sociedade. Esses benefícios podem ser um consumo mais consciente, menor endividamento, estímulo dos setores econômicos, maior número de pequenos investidores, crescimento do mercado de capitais e outros. Além disso, cidadãos mais conscientes para sociedade significa que as pessoas buscam informações em meios oficiais, como o Banco Central, e colocam em prática o que aprendem sobre finanças. Em relação à economia, essa maior consciência dos cidadãos se concretiza por meio dos aprendizados advindos da educação financeira, representando um caminho para o desenvolvimento econômico.

O objetivo geral, mostrar a importância da educação financeira e os específicos (definir Educação Financeira conforme diferentes teóricos, estabelecer relação entre Economia e os conceitos fundamentais para a educação financeira, relacionar os conceitos que proporcionam compreender a educação financeira) foram atingidos. Os objetivos foram atingidos, porque toda exposição dos conceitos e o trabalho da interrelação entre eles foram a base para a estruturação de um norte

teórico para compreender o que é a Educação Financeira, suas características e a importância para os indivíduos.

Logo, esse artigo abre espaço para novos estudos na área da Economia e sensibiliza o leitor para a importância Educação Financeira para a economia brasileira. Além disso, o artigo cria um roteiro base para pesquisas e estudos na área de Economia com foco na educação financeira e ressalta a importância de se compreender esse conceito e o que está relacionado. Tudo isso proporciona compreender que essa educação, a nível individual e nacional, pode trazer muitos benefícios, dentre os quais se destacam menor nível de endividamento da população, aumento do consumo consciente, estímulo dos diversos setores econômicos, aumento do número dos pequenos investidores e crescimento do mercado de capitais. Assim, esses aspectos positivos aliados a conhecimento fazem da Educação Financeira possa ser um o caminho para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Assim, construir esse artigo foi uma experiência bem gratificante. Estudar temas ligados à Economia e as finanças sempre despertam encantamento. Nesse sentido, poder entender com mais detalhes a Educação Financeira torna a finalização do curso de Administração um momento que representa a concretização de vários aprendizados sobre finanças pessoais, economia, investimentos e outros. Portanto, esse trabalho materializa um roteiro do tema trabalhado e proporciona o principal aprendizado de que a Educação Financeira deve ser para todos os cidadãos e que ela é o principal meio para construir uma vida financeira pessoal equilibrada e uma Economia mais estável.

REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risk of overindebtedness and behavioral factors**. In: Social Science ResearchNetwork, 2010. Disponível em: Risk of Overindebtedness and Behavioural Factors by Luisa Anderloni, Daniela Vandone: SSRN. Acesso em: 28 nov.2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BCB (2013) **Cadernos de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso: 28 out.2020.

CLAUDINO, L. P. et al. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

FERREIRA, M. **Manual básico de análise econômica**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019. 403 p.

FRANK, R. H.; BERNANKE, B. **Princípios de Economia**. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. D. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo :Saraiva, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.D.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, P. D. C. **Tipos de revisão de literatura**. UNESP. São Paulo, v. 2, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura>. Acesso em: 28 nov.2020.

MENDES, J. T. G. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MEU FUTURO SEGURO. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.meufuturoseguro.gov.br/apresentacao/susep>. Acesso em: 25 out. 2020.

MORAN, C. A. Azabache; WITTE, G. A Conceitualização da inflação e uma análise dos planos econômicos brasileiros de 1970-1990. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 1, n. 01, p. 119-141, 1993. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rtee/article/view/4208/2713>. Acesso em: 27 out. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2005). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**: RECOMMENDATION OF THE COUNCIL, OECD Publishing. 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2013). **Financial literacy and inclusion**: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. OECD Publishing. 2013. Disponível em:

http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

PRADO, A. B. B.; FAMÁ, R. O consumo e a importância da Educação Financeira para o Brasil. **Revista da faculdade de Administração e Economia**. v. 8, n. 1, p. 02-12, 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/view/5135>. Acesso em: 30 out, 2020.

TEIXEIRA, J. (2015) **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUCSP.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES Silvério das. **Introdução à Economia**. 12. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

VIDA E DINHEIRO. **Quem somos**. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1603660505.6726999282836914062500. Acesso em: 25 out. 2020.

WISNIEWSKI, M L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 12, p. 155-172, 2011.